

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E SEUS BENEFÍCIOS

Anair Vanderlinde¹
Nádia Nara de Godoy²

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
Ciências Contábeis (CTB0116) – Prática do Módulo II
31/05/2013

RESUMO

Na busca de um maior rendimento financeiro, seja pessoal ou empresarial, tem-se procurado meios de auxílio no entendimento de tal questão. Neste contexto, o objetivo do trabalho é destacar a importância e os benefícios do planejamento e controle financeiro pessoal e empresarial, além de ferramentas que podem ser usadas como visionárias nas projeções futuras das finanças. Através dos estudos realizados, nota-se que o planejamento familiar ajuda na formação de indivíduos críticos e independentes, além de facilitar nas metas de consumo realistas. O planejamento financeiro empresarial é o suporte fundamental na sobrevivência da organização. Através de metodologias de controle, com destaque aqui para o fluxo de caixa, os administradores gerenciam e aplicam seus recursos de forma confiável no alcance de seus objetivos. Como resultado, o planejamento financeiro é capaz de transformar o indivíduo em um excelente administrador de seu dinheiro ou da organização em que está inserido.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Benefícios. Projeções futuras.

1 INTRODUÇÃO

Estamos num período em que as instabilidades de mercado e as crises econômicas e financeiras são constantes e afetam diretamente a vida do indivíduo ou da organização. Assim, controlar e planejar as finanças é de fundamental importância para a sustentabilidade de uma empresa ou família.

Inicialmente, a pesquisa procura destacar a importância do planejamento financeiro no contexto familiar, pois saber administrar seus próprios recursos é passo importante para uma futura administração profissional. No que tange ao planejamento financeiro empresarial, cabe mencionar importantes metodologias que proporcionam confiabilidade no gerenciamento e aplicação dos recursos, com destaque para o fluxo de caixa, um dos controles financeiros mais conhecido e adotado pelos administradores.

Nas linhas que seguem serão citadas as funções do planejamento financeiro familiar e empresarial, além de abordar a definição e a relevância do controle de fluxo de caixa como instrumento de gestão na tomada de decisões e projeções futuras.

2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Nesta nova realidade mundial, o consumismo passou a fazer parte significativa do contexto social. Pode-se perceber que até pouco tempo atrás as pessoas se dedicavam expressivamente em adquirir bens, planejar o futuro, poupar suas economias a fim de resguardar uma vida tranquila em sua aposentadoria. Os pais passavam a maior parte do tempo trabalhando para garantir comodidade aos seus filhos. E, de certa forma, planejando e administrando sua vida

financeira.

Hoje, grande parte desta nova geração mudou sua visão a respeito, a sociedade em si não tem mais essa preocupação com o futuro, todos querem realmente viver o momento. A globalização e o conceito capitalista transformaram a mente humana em “etiquetas de mercado”, onde o principal objetivo é consumir. Independente da região ou classe social, todos se tornaram escravos deste conceito, e o planejamento financeiro é, sem dúvida, algo que não soa de forma agradável aos ouvidos desta geração.

Diante disso, é notável como a sociedade perde o controle de suas finanças, seja num contexto familiar ou organizacional, tendo como consequência crises financeiras irreparáveis, levando tempo significativo para sua recuperação. Surgem então ferramentas que podem auxiliar tanto um grupo familiar como uma organização na administração de seu dinheiro, além dos vários benefícios resultantes de tais aplicações.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR

Para dissertar sobre a importância do planejamento financeiro empresarial, cabe inicialmente destacar a sua relevância na vida familiar, visto que o planejamento financeiro familiar pode ajudar as famílias no papel de formadoras de indivíduos críticos e socialmente livres e independentes.

Além disso, através de um planejamento é possível estabelecer metas de consumo realistas e planejar aquisições de médio e longo prazo, ou ainda, investir em algo de significativo retorno, como educação, moradia própria ou lazer. Assim, devem-se estabelecer prioridades de gastos, ver o que realmente é necessário investir ou adquirir e, acima de tudo, controlar aquilo que se ganha e o que se gasta.

Conforme Teixeira (2005, p. 84), “o consumismo desenfreado pode ser prejudicial ao orçamento doméstico”, pois as necessidades básicas são deixadas de lado, dando espaço para o acúmulo de coisas supérfluas e que não possuem significativa necessidade de consumo familiar. Quando se apercebem, acabam adquirindo dívidas e apelando para empréstimos e financiamentos. Com isso, adquirem ainda mais problemas, com as elevadas taxas de juros de tais recursos.

Cabe salientar, porém, que o importante é organizar os gastos antes mesmo de uma eventual crise financeira, pois muitos somente notam a relevância de se planejar quando veem suas condições financeiras abaladas, o que contribui para os desentendimentos familiares e conflitos sociais.

De acordo com Ross, Westerfield e Jaff (1995, p. 525), “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto da empresa quanto das famílias devem ser alcançadas”. Assim, torna-se visível a importância de se realizar orçamentos, e assim como em uma empresa, registrar as receitas (entradas) e despesas (saídas), para enfim se ter certeza de como e quando consumir. Nessa nova realidade, ser um administrador dentro de seu próprio lar já não é mais uma questão de escolha, mas uma necessidade.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO EMPRESARIAL

Assim como é necessário administrar nossas próprias finanças, o planejamento financeiro dentro de uma organização é motivo de grande atenção nessa nova esfera mundial. Nos dias atuais, tornou-se rotineira a abertura de empresas, e, em curto prazo de tempo, o fechamento delas. E isto é consequência da ingenuidade na administração e falta de planejamento dos seus organizadores.

Neste sentido, o planejamento financeiro torna-se ferramenta indispensável na sobrevivência das empresas, através de uma metodologia em que os organizadores possam gerenciar e aplicar seus recursos de forma confiável, alcançando os objetivos (sejam eles em curto ou longo prazo) de lucratividade e estabilidade financeira.

Nesta linha de pensamento, Cherry (1997, p. 35) destaca:

O planejamento financeiro ajuda a garantir a disponibilidade de fundos suficientes quando necessários, informa com antecedência as necessidades de fundos, de maneira que as negociações sejam eficientes e aumentem as possibilidades de rendimentos.

O planejamento financeiro empresarial deve ser analisado criteriosamente e formulado pelos mais diversos departamentos da organização, visto que todos os setores inseridos nela estão ligados indireta ou diretamente nas finanças da empresa e sua administração, ou não podem levar ao fracasso ou sucesso, respectivamente.

2.3 FLUXO DE CAIXA

As organizações, por sua vez, podem contar com ferramentas de auxílio em seu controle financeiro. Neste sentido, cabe destacar o significado e a importância do fluxo de caixa no processo de gestão para a saúde da empresa e que demonstra as movimentações ocorridas e possíveis de ocorrer nas finanças da empresa.

Berti (1999, p. 38) definiu fluxo de caixa da seguinte forma:

O fluxo de caixa é um instrumento administrativo que registra (relaciona) as entradas e saídas de recursos provenientes das atividades de uma empresa, num período de tempo. A partir do momento em que se elabora o fluxo, é possível detectar com antecedência o

volume de recursos necessários para a empresa, possibilitando evitar escassez ou excedentes.

A globalização, bem como a padronização do sistema capitalista, proporcionaram e ainda proporcionam grandes instabilidades de mercado, o que exige das organizações demonstrativos financeiros de fácil compreensão e que possam transmitir de forma precisa, clara, objetiva e em curto espaço de tempo, as informações para a tomada de decisões.

Neste contexto, nota-se a relevância de se ter posse de um fluxo de caixa. O mesmo pode ser descrito como uma ferramenta de fácil compreensão e que possibilita informar e conseqüentemente conhecer as entradas e saídas de um determinado período de tempo, e que proporcionará uma visão das atividades desenvolvidas nesta organização.

A estrutura do fluxo de caixa deve ser composta de: valor total de todas as vendas executadas (receitas) do período a ser informado (mensal ou semanal); volume financeiro do faturamento (vendas); custos e/ou despesas variáveis conforme variações no volume de produção ou outra atividade e, por fim, valores dos custos e despesas fixas que não se alteram, independente das variações da atividade ou das vendas.

Para se ter uma visão mais clara de como é formulado o fluxo de caixa, segue modelo oferecido pelo Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) de um fluxo de caixa semanal. Porém, compete a cada organização definir o seu padrão e suas peculiaridades, de forma que possa atender às suas necessidades:

FIGURA 1 – MODELO DE FLUXO DE CAIXA

Datas Dia	/ / Segunda-feira	/ / Terça-feira	/ / Quarta-feira	/ / Quinta-feira	/ / Sexta-feira	/ / Sábado	/ / Domingo	/ / Segunda-feira
Saldo do Caixa	-	52,00	89,00	116,00	123,00	129,00	96,00	132,00
Recebimentos	60,00	45,00	35,00	35,00	50,00	55,00	80,00	
Vendas	20,00	45,00	35,00	35,00	50,00	55,00	80,00	
Outros recebimentos	40,00							
PAGAMENTOS	8,00	8,00	8,00	28,30	44,00	88,00	44,00	
Prolabore						80,00		
Vale transporte	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00		
Telefone					36,00			
Fornecedor A				20,00				
Fornecedor B								
Fornecedor C		500,00						
Outros fornecedores		15,00					40,00	
Aluguel							4,00	
Contador								
Empréstimo								
Juros								
Salários								
Outros Pagamentos	52,00	37,00	27,00	7,70	6,00	(33,00)	36,00	
Saldo do Dia								

FONTE: Administração – MPE

Nota-se, portanto, que todas as informações ligadas à área financeira, tais como: compras, vendas, pagamentos de funcionários, energia elétrica, água, aluguéis, enfim, todas as entradas e saídas devem ser registradas e acompanhadas frequentemente; caso contrário, o fluxo de caixa não poderá ser utilizado como um instrumento de controle financeiro. Daí a importância de seus administradores serem pessoas dinâmicas e empreendedoras, dispostas e comprometidas com o bem-estar da organização.

Com o fluxo de caixa formulado e atualizado, os administradores podem planejar suas finanças e fazer projeções às suas empresas. Conforme já foi mencionado, existem as despesas fixas, que devem ser liquidadas continuamente (geralmente são despesas mensais), e também em momentos específicos há eventuais despesas para serem efetuadas. O fluxo de caixa fornece essa projeção futura acerca de quando e de quanto será tal execução.

Pela análise do fluxo de caixa é possível ver ainda a existência de futuros valores disponíveis em caixa, que poderão ser investidos para aquisições de bens, melhorias em infraestrutura da empresa, comodidade e investimentos no atendimento e satisfação dos clientes, *marketing* e/ou

ainda forma de benefícios aos funcionários. Enfim, eficiência e eficácia vinculadas ao fluxo de caixa são instrumentos essenciais de gestão.

Conforme mencionado por Silva (2005, p. 13):

Para o fluxo de caixa tornar-se referência de gestão, é necessário que seja possível: mensurar o efeito resultante entre as decisões gerenciais e o nível de liquidez; aumentar o horizonte de projeção, consequentemente aumentar uma visão futura da empresa; acompanhar os processos vigentes, bem como fazer uma revisão contínua desses processos no caso de eventuais mudanças nos negócios.

Assim, os administradores devem, primeiramente, conscientizar-se da importância de se fazer uso de um fluxo de caixa, para colocá-lo em prática e explorar seus benefícios. Pois de nada adianta sua elaboração, sua precisão, caso não venha a ser utilizado como ferramenta de apoio de gestão. Cabe aos administradores fazer uso destes para a busca de resultados e crescimento da empresa, mantendo-a alinhada com os objetivos e metas estipuladas.

Enfim, cabe a cada administrador

utilizar-se das mais diversas ferramentas de apoio para contribuição no conhecimento de suas atividades, sejam elas no ambiente profissional ou pessoal. Fazer uso de informações claras e transparentes é, sem dúvida, o alicerce para o sucesso e o alcance de resultados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho identifica-se a importância do planejamento e controle financeiro, seja no contexto familiar ou empresarial, bem como a considerável ferramenta de gestão do fluxo de caixa. Conclui-se, portanto, as vantagens de tais planejamentos na vitalidade financeira e alcance de metas e objetivos.

No contexto familiar, o planejamento financeiro, além de contribuir para a formação de indivíduos críticos e socialmente livres e independentes, auxilia a família a organizar e estabelecer metas de consumo realistas, o que oferece possibilidades de investimento na qualidade de vida e bem-estar do indivíduo.

Na esfera empresarial, identificou-se que o planejamento financeiro é a base para a sobrevivência das organizações, e que utilizar ferramentas administrativas de controle financeiro proporciona agilidade e eficácia na aplicação de recursos. Concluímos ainda que o fluxo de caixa é um importante instrumento de gestão, nele estão contidas todas as informações voltadas às finanças da empresa, o que contribui para a tomada de decisões e projeções futuras à luz dos resultados.

REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÃO – MPE. **A importância do fluxo de caixa nas MPEs – Parte II.** Disponível em: <http://administracaodempe.blogspot.com.br/2012/02/importancia-do-fluxo-de-caixa-nas-mpes_26.html>. Acesso em: 6 dez. 2013.

BERTI, Amélio. **Análise do capital de giro: teoria e prática.** São Paulo: Ícone. 1999.

CHERRY, Richard T. **Introdução à administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1977.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, Ernesto José da; MOROZINI, João Francisco. **Fundamentos e técnicas de pesquisa em contabilidade.** São Paulo: All Print, 2005.

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A administração dos recursos na família: Quem? Como? Por quê? Para quê?** Viçosa: Ed. UFV, 2005.

